

**A**brimos este número com a imensa alegria de compartilhar com os associados, colegas e leitores a nova classificação do periódico, recentemente divulgada através da Plataforma Sucupira (CAPES): a **Revista da ABEM é Qualis A1!** Fruto do esforço coletivo de inúmeros colegas, envolvendo diferentes gestões, esta conquista é de todos aqueles que têm contribuído para a construção de um periódico sério, cujo compromisso vai muito além da divulgação de produções vinculadas a linhas de pesquisa consolidadas, mas expressa o aprendizado produzido, sobretudo em decorrência de pesquisas, em distintas searas temáticas e metodológicas, advindo de grupos de pesquisa de diferentes regiões do país, de comunidades de pesquisadores e de leitores, contribuindo para o avanço teórico e prático da área. A Revista da ABEM é um periódico construído e editado por uma Associação Nacional que tem, fortemente, estado presente no contexto da educação musical brasileira. As metas dos Conselhos Editoriais estiveram sempre voltadas à qualificação da Revista e à sua circulação em contextos distintos, quer no Brasil ou exterior. Termos chegado ao Qualis A1 é o resultado de todo este trabalho e não a sua procura. Um destaque especial aos leitores que, ao fim e ao cabo, são os receptores e os ativadores dos diálogos provocados com os autores, ano a ano. Como forma de agradecimento, trazemos a composição dos Conselhos Editoriais da Revista da ABEM, desde sua criação, em 1992. A todos, nosso muito obrigada!

### **Revista n.01 - Maio/1992**

Raimundo Martins (Editor), Vera Cauduro, Jusamara Souza, Rosa Fuks e Diana Santiago

### **Revista n.02 - Junho/1995**

Raimundo Martins (Editor), Rosa Fuks, Ilza Nogueira, Irene Tourinho e Esther Beyer

### **Revista n.03 - Junho/1996**

Oscar Dourado (Editor), Alda Oliveira, Glacy Antunes, Rosa Fuks e Irene Tourinho

### **Revista n.04 - Setembro/1997**

Oscar Dourado (Editor), Alda Oliveira, Glacy Antunes e Rosa Fuks

### **Revista n.05 - Setembro/2000**

### **Revista n.06 - Setembro/2001**

Liane Hentschke (Presidente), Joel Barbosa (Editor), Bernardete Zagonel, Maura Penna e Regina Márcia Simão Santos

### **Revista n.07 - Setembro/2002**

### **Revista n.08 - Março/2003**

### **Revista n.09 - Setembro/2003**

Liane Hentschke (Presidente), Luciana Del Ben (Editora), Maura Penna, Regina Marcia Simão Santos, Cristina Grossi

### **Revista n.10 - Março/2004**

### **Revista n.11 - Setembro/2004**

### **Revista n.12 - Março/2005**

### **Revista n.13 - Setembro/2005**

Claudia Ribeiro Bellochio (Presidente), Luciana Del Ben (Editora), Cristina Grossi, Lia Braga Vieira e Maria Isabel Montandon

---

**Revista n.14 - Março/2006**

**Revista n.15 - Setembro/2006**

**Revista n.16 - Março/2007**

**Revista n.17 - Setembro/2007**

**Revista n.18 - Outubro/2007 (Número Especial)**

Claudia Ribeiro Bellochio (Presidente), Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres (Editora), Maria Isabel Montandon, Lia Braga Vieira e Maura Penna

**Revista n.19 - Março/2008**

**Revista n.20 - Setembro/2008**

**Revista n.21 - Março/2009**

**Revista n.22 - Setembro/2009**

Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres (Presidente), Claudia Ribeiro Bellochio (Editora), Maura Penna, Cássia Virgínia Coelho de Souza e Lilia Neves

**Revista n.23 - Março/2010**

**Revista n.24 - Setembro/2010**

**Revista n.25 - Jan./Jun.2011**

**Revista n.26 - Jul./Dez.2011**

Luciane Wilke Freitas Garbosa (Presidente) Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres (Editora), Carlos Elias Kater, Cássia Virgínia Coelho de Souza e Lilia Neves Gonçalves

**Revista n.27 - Jan./Jun.2012**

Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres (Presidente), Cássia Virgínia Coelho de Souza (Editora), Carlos Elias Kater, Lilia Neves Gonçalves e Nilcéia Protásio Campos

**Revista n.28 - 2012 - Número Especial**

**Revista n.29 - Jul./Dez.2012**

**Revista n.30 - Jan./Jun.2013**

**Revista n.31 - Jul./Dez.2013**

Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres (Presidente), Cássia Virgínia Coelho de Souza (Editora), Carlos Elias Kater e Lilia Neves Gonçalves

**Revista n.32 - Jan./Jun.2014**

**Revista n.33 - Jul./Dez.2014**

**Revista n.34 - Jan./Jun.2015**

**Revista n.35 - Jul./Dez.2015**

Claudia Ribeiro Bellochio (Presidente), Luciane Wilke Freitas Garbosa (Editora), Carlos Elias Kater, Luciana Del Ben e Viviane Beineke

Neste volume, a Revista da ABEM apresenta a seus leitores um conjunto de nove artigos e uma resenha, os quais trazem temas diversos envolvendo história, políticas públicas, formação de professores, saberes docentes, dentre outros.

Abrindo a edição de n.35, em homenagem às comemoração alusivas aos 100 anos de Koellreutter, Teca Alencar de Brito (USP), no artigo **Hans-Joachim Koellreutter: músico e educador musical menor**, discorre sobre aspectos do pensamento deste importante artista, educador, pensador alemão, naturalizado brasileiro, enfatizando suas reflexões e práticas em torno da educação musical, com destaque ao ensino pré-figurativo das artes. A autora tece aproximações entre o pensamento musical e pedagógico de Koellreutter e o conceito de *literatura menor*, desenvolvido pelos filósofos franceses

---

Gilles Deleuze (1925-1995) e Félix Guattari (1930-1992), assinalando que as ideias do professor, que emergiram ao longo do século XX, mantêm-se atuais, podendo contribuir para além do desenvolvimento musical, para o desenvolvimento humano.

Na seqüência, o tema políticas públicas é foco do artigo de José Luis Aróstegui (UGR/ESPANHA), Ana Lúcia Louro e Ziliane Lima de Oliveira Teixeira (UFSM) - **Las políticas educativas de reforma y su impacto en la Educación Musical escolar. De dónde venimos y hacia dónde podemos ir**. Os autores abordam as reformas que têm ocorrido em diferentes países, com impacto direto no ensino de Artes e com a redução da área nos currículos nacionais. Refletem sobre o neoliberalismo e suas implicações para as políticas reformistas, sugerindo ações como respostas da Educação Musical.

No que tange às políticas públicas brasileiras, não podemos deixar de assinalar que neste ano tivemos aprovadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial e Continuada dos profissionais do Magistério da Educação Básica (CNE/CP 2/2015) e estamos em processo de discussão de uma Base Nacional Comum Curricular. Temos vivido políticas para a qualificação de docentes, com o fomento tanto de processos de formação continuada, quanto de formação acadêmico-profissional. Neste contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, implementado no país no ano de 2007, ganhou espaço nos últimos anos nos cursos de Licenciatura em Música. Sobre este tema temos a contribuição de dois artigos. No primeiro, João Fortunato Soares de Quadros Júnior e Fernanda Silva da Costa (UFMA), com **Pibid e a formação inicial de professores de música no Brasil: uma análise exploratória**, buscaram conhecer o Programa nos cursos de Licenciatura em Música no Brasil, com base nos subprojetos aprovados, analisando a partir da perspectiva da região, da categoria da IES, da área de conhecimento dos cursos e da formação dos coordenadores de área. Os autores assinalam a predominância de bolsas da área de Música para a região Nordeste e para instituições federais; o domínio da área, no quesito bolsas, considerando outras linguagens artísticas e áreas que não constituem disciplinas curriculares obrigatórias e, por fim, que grande parte dos coordenadores de área não possuem licenciatura em Música. No segundo artigo, Nair Pires (UFOP), apresenta parte da pesquisa **A profissionalidade emergente: a expertise e a ética profissional em construção no Pibid Música**, na qual analisa os conhecimentos profissionais declarados pelos bolsistas de iniciação à docência do Programa, no estado de Minas Gerais, tendo como referência estudos de Jorro (2011) e de Shulman (1987). A autora assinala conhecimentos de expertise e de ética profissional em construção no Pibid Música, os quais podem fortalecer a profissionalidade do professor de música e as propostas curriculares dos cursos de formação.

**Em busca de uma educação musical libertadora: modos pedagógicos identificados em práticas baseadas na aprendizagem informal**, Flávia Montoyama Narita (UnB) apresenta resultados de um projeto de pesquisa-ação, organizado em um módulo de oito semanas e baseado na aprendizagem musical informal de Lucy Green (2008). Narita reflete sobre sua própria prática, como supervisora do módulo, no intuito de entender como suas ações se refletiram nas práticas musicais e pedagógicas dos alunos. A autora identifica nove modos pedagógicos, assinalando uma retomada de valores e ideais Freireanos para um trabalho mais humanizado e libertador, em diálogo com os mundos musicais dos estudantes.

Maria Odília de Quadros Pimentel (UFPB), no artigo **Traços de percursos de inserção profissional: um estudo sobre egressos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas**

**Gerais**, apresenta resultados de um survey realizado com egressos dos cursos técnicos de dez dos doze Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais, entre os anos de 2010 e 2012. A autora sinaliza que os percursos profissionais são marcados por características sociodemográficas; pela precocidade, tanto no aspecto formativo quanto profissional; pela continuidade do processo formativo; além da disfunção da inserção profissional, em alguns casos.

Tematizando o bacharel e seu processo formativo para a docência, Vanessa Weber e Luciane Wilke Freitas Garbosa (UFSM), em **A construção da docência do professor de instrumento: um estudo com bacharéis**, discutem a construção da docência de instrumentistas bacharéis que atuam como professores de instrumento, utilizando a investigação biográfico-narrativa (Bolívar, Domingo, 2006) como base metodológica. As autoras discutem os dados em diálogo com Gauthier et al. (2006) e Tardif (2012), refletindo sobre o “saber da performance” como uma característica do professor de instrumento.

Na sequência, Jean Felipe Pscheidt e Rosane Cardoso de Araújo (UFPR), em **Aprendizagem, identidades e experiências de um baterista: uma análise a partir do modelo Snowball Self**, analisam as relações entre a aprendizagem e a construção da identidade profissional de um baterista, sob o viés do modelo Snowball Self, de Smith (2013). Os autores assinalam que o músico “buscou desenvolver suas habilidades por meio de vários modos de aprender, vinculados a diferentes contextos, construindo uma carreira multidirecional.” Ressaltam que o modelo utilizado para análise se mostrou pertinente, oferecendo uma simbiose entre identidade e aprendizagem.

**Processos de aprendizagem expert de pianistas e cravistas, desde a infância até uma idade adulta**, de Ana Isabel Cartaxo Guimarães Brasil e Afonso Celso Tanus Galvão (UCB), apresenta resultados de uma pesquisa que buscou explorar mecanismos de estudo utilizados por pianistas e cravistas de tradição clássica, considerados experts, seja por sistema de rankings ou por identificação pelos pares. Participaram da pesquisa 10 instrumentistas. Os resultados mostraram que as habilidades são facilitadas por um conjunto de métodos, cuja competência é adquirida ao longo de anos, atravessando diferentes fases.

Fechando este número, Iara Cadore Dallabrida, Zelmilen Adornes de Souza e Cláudia Ribeiro Bellochio (UFSM) apresentam uma resenha do livro **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**, de autoria de Maura Penna (UFPB), publicado pela editora Sulina, em 2015. Na resenha, as autoras referem outras obras de Maura Penna e destacam a composição dos textos que integram este livro destinado a pesquisadores iniciantes, sobretudo, aqueles que tem o desafio da pesquisa em seu trabalho de conclusão de curso (TCC). Salientam que a obra se insere com pertinência nos processos que potencializam a formação de jovens pesquisadores em educação musical.

Desejamos que os artigos aqui reunidos contribuam para reflexões profícuas e inspirem outras produções. Boa leitura!

Luciane Wilke Freitas Garbosa  
Claudia Ribeiro Bellochio